

Fonte: Jornal “[Público](#)” online, 20Dez2010

Sem Abrigo

Exército português visita dois irmãos ex-combatentes que vivem nas ruas de Odivelas

José e António Aldeia dois irmãos ex-combatentes da guerra do Ultramar, que vivem há anos nas ruas de Odivelas, receberam hoje a visita de um psicólogo do exercito em mais uma tentativa para os retirarem da condição de sem-abrigo.

Da vida destes irmãos pouco se sabe, apenas que combateram em Angola e que actualmente vivem em condições de miséria no centro da cidade de Odivelas.

A câmara municipal de Odivelas já fez “várias tentativas” para convencer os irmãos a saírem da rua, mas esse intento “esbarrou sempre na intransigência” de José e de António Aldeia, que se recusam a sair, segundo disse à agência Lusa fonte da autarquia.

“A Câmara tem feito tudo aquilo que pode para resolver esta situação. Já tínhamos encontrado instituições que os podiam acolher, mas eles recusaram. Agora quando soubemos que ia haver baixa de temperatura falamos com os bombeiros para lhes arranjam um abrigo, mas mais uma vez recusaram ajuda”, explicou a mesma fonte.

A Associação de Combatentes do Ultramar Português (ACUP) e o Centro de Reinserção Social Comunidade Vida e Paz - onde vivem 20 ex-combatentes sem-abrigo – também já tentaram o ano passado convence-los a irem morar para esta instituição em Sobral de Monte Agraço, mas a tentativa saiu igualmente frustrada.

Esta tarde o presidente da ACUP, José Nunes, na companhia de um psicólogo do exército, aproveitou a época natalícia para levar uma refeição quente aos dois ex-combatentes e tentar arranjar-lhes um abrigo.

O presidente da ACUP explicou que a presença de elementos do exército se deve a um pedido feito ao Presidente da República, Cavaco Silva para resolver a situação dos irmãos.

“Falei pessoalmente com o senhor Presidente e disse-lhe que aqueles dois sem abrigo deviam ser os únicos do país que não têm nenhum tipo de apoio. Na nossa opinião a única solução é o internamento compulsivo”, defendeu o responsável da ACUP.

Por seu turno o director do Centro de Apoio de Psicologia Aplicada do exército, coronel Monteiro, adiantou que aquela entidade “pouco poderá fazer” para ajudar os irmãos, referindo que a responsabilidade é das autoridades locais, nomeadamente da Câmara Municipal de Odivelas.

“As pessoas encontram-se de facto numa situação deprimente. Agora resta-me elaborar um relatório, mas para já não posso adiantar muito mais”, apontou.

Enquanto não for encontrada uma solução para os dois irmãos, José e António vão continuar a sobreviver da generosidade de um comerciante, que há três anos lhes leva, todos os dias, um prato de comida quente, e que tem sido o mediador entre eles e o grupo de trabalho da Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Odivelas, que acompanha o caso.